

ECOTURISMO: ESTUDO MULTICASO EM CIDADES DA REGIÃO METROPOLITANA DO VALE DO PARAÍBA E LITORAL NORTE – SP

Autores

Valéria Rodrigues¹

Maurílio José Pereira²

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar a influência do ecoturismo em quatro cidades da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN). A justificativa para a pesquisa se dá pelo fato dessas cidades estarem localizadas na Serra da Mantiqueira e possuírem inúmeros patrimônios naturais e ambientais, portanto, detêm um imenso potencial para o ecoturismo. No que se refere à metodologia foi utilizado o estudo multicaso, que é um estudo restrito de um determinado local, neste caso, as quatro cidades situadas na RMVPLN. A sequência de estudo para a realização do artigo ocorreu por meio de pesquisas sobre turismo e suas tipologias, com enfoque em ecoturismo de forma geral e no Brasil. Além disso, foram realizadas entrevistas com agências de viagens das respectivas cidades para complementar os dados e sustentar a discussão a respeito do tema. Pela pesquisa, verificou-se que o ecoturismo é uma das principais atividades realizadas nos municípios pesquisados e tem requerido planejamento por parte dos profissionais de turismo, se desenvolvido gradativamente e despertado interesse por parte das agências que buscam se especializar na área.

Palavras-chave: Turismo. Ecoturismo. RMVPLN.

ECOTOURISM: MULTICASE STUDY IN CITIES IN THE METROPOLITAN REGION OF VALE DO PARAÍBA AND NORTH COASTAL - SP

Abstract

This article aims to analyze the influence of ecotourism in four cities of the Metropolitan Region of the Paraíba Valley and North Coast (RMVPLN). The reason for the research is because these cities are located in Serra da Mantiqueira and have numerous natural and environmental heritage, so, they have an immense potential for ecotourism. With regard to the methodology, we used the multicase study, which is a restricted study of a given location, in this case, the four cities located in the RMVPLN. The study sequence for the article was carried out through research on tourism and its typologies, focusing on ecotourism in general and in Brazil. In addition, interviews were conducted with travel agencies in the respective cities to complement the data and support the discussion on the subject. The research found that ecotourism is one of the main activities carried out in the municipalities surveyed and has required planning by tourism professionals, developed gradually and aroused interest by agencies seeking to specialize in the area.

Keywords: Tourism. Ecotourism. RMVPLN.

¹ Graduada no Curso Superior de Tecnologia em Eventos da Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo – FATEC – Prof. Waldomiro May. E-mail: contato@fateccruzeiro.edu.br

² Mestrado em Planejamento e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Taubaté – UNITAU e docente na FATEC Prof. Waldomiro May. – E-mail: maurilio.pereira@fatec.sp.gov.br

INTRODUÇÃO

Este artigo insere-se na área de Turismo e aborda um tema que tem tido um crescimento significativo no mercado: o ecoturismo, que está ligado à natureza e sua preservação.

Em 2018, ao todo, foram gerados cerca de 80 mil empregos diretos, R\$ 2,2 bilhões em renda, outros R\$ 3,1 bilhões em valor agregado ao Produto Interno Bruto (PIB) e mais R\$ 8,6 bilhões em vendas a partir do ecoturismo. Os resultados mostram que, a cada R\$ 1,00 real investido, R\$ 7,00 retornam para a economia. Além de beneficiar a economia, o segmento permite uma interação do ser humano com a natureza gerando uma conscientização ambiental e uma prática de preservação do patrimônio natural da cidade. Para um país com grande diversidade como o Brasil, essa prática se torna fundamental e indispensável para a população. (EMBRATUR, 2019).

Segundo pesquisa realizada pelo Ministério de Turismo, no primeiro trimestre de 2019, com empresas do setor de agências de viagens, o ecoturismo representa 8,4% do segmento demandado pelos clientes (BRASIL, 2019). É um ramo do turismo que tem crescido muito, desse modo, seu estudo torna-se relevante.

Tratando-se do ecoturismo, a região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN) ganha destaque neste artigo por suas belezas naturais e possuir os encantos da Serra da Mantiqueira. De acordo com Matos (2019, s. p.), representante do Instituto Brasileiro do Turismo (Embratur), “é preciso fortalecer os destinos turísticos brasileiros ainda pouco conhecidos e apresentarmos no Brasil e no mundo, bem como atrair o olhar de investidores para estes locais”.

A região situada na Serra da Mantiqueira (composta pelos municípios de Campos do Jordão, Santo Antônio do Pinhal, São Bento do Sapucaí e Piquete) é caracterizada por diversas Unidades de Conservação, e por razões climáticas, físicas e geomorfológicas, predomina na região atividades ligadas ao comércio, turismo e lazer. (SÃO PAULO, 2018). Diante disso, o objetivo deste artigo é analisar qual o impacto do ecoturismo nas cidades de Campos do Jordão, Santo Antônio do Pinhal, São Bento do Sapucaí e Piquete. Para isso, foram necessárias algumas etapas: levantar os principais pontos turísticos das cidades e analisar quais são os mais procurados por visitantes; verificar como o ecoturismo atrai turistas para essas cidades; identificar onde e como essas cidades precisam melhorar nesse aspecto. Conforme observa Osvaldo Matos, diretor da EMBRATUR, “quando estimulamos o ecoturismo, o

desenvolvimento das comunidades locais aumenta” (MATOS,2019, s. p.). Assim, pode-se conjecturar a importância do ecoturismo para o turismo brasileiro.

A metodologia utilizada para este estudo foi o estudo multicaso, com pesquisa realizada nas quatro cidades da RMVPLN por meio de consulta com agências de viagens das respectivas cidades, que estão devidamente legalizadas, ou seja, cadastradas no Cadastur³.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Turismo

É importante entender o significado do termo turismo. Dentre os inúmeros conceitos relacionados ao assunto, optou-se pelo de De la Torre (1997, *apud* ANSARAH *et. al.*, 2000, p. 19.), segundo o qual “Turismo é a soma de relações e de serviços resultantes de uma mudança de residência temporária e voluntária motivada por razões alheias a negócios ou profissionais”. E o da Organização Mundial do Turismo (OMT, 1994, *apud* BOITEUX; WERNER, 2009, p. 4.) que também define essa atividade como “aquela desenvolvida por pessoas durante suas viagens e estadias em lugares distintos de seu entorno habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano para fins de ócio, negócios ou outros”. Compreende-se, por meio desses conceitos, que o turismo envolve todas as atividades realizadas durante esse deslocamento voluntário do ser humano para outras localidades, seja com o intuito de conhecer lugares, seus patrimônios culturais e sociais, para descansar, seja também por outros motivos, contanto que essa viagem seja por um curto período.

Em Turismo encontram-se vários segmentos que variam de acordo com os gostos e preferências das pessoas. Isso permite que as empresas ofereçam um serviço específico e satisfaçam os desejos de seus clientes.

A segmentação de mercado de turismo, de acordo com Brasil (s.d.), são: Turismo Social; Ecoturismo; Turismo Cultural; Turismo de Estudos e Intercâmbio; Turismo de Esportes; Turismo de Pesca; Turismo Náutico; Turismo de Aventura; Turismo de Sol e Praia; Turismo de Negócios e Eventos; Turismo Rural e Turismo de Saúde. Aponta-se que todas as atividades desempenhem papel fundamental para o setor, o foco desta pesquisa concentra-se no Ecoturismo ou Turismo ecológico.

³ Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos.

2.2 Recurso Natural e Atrativo Turístico

Quando se aborda turismo deve se compreender esses dois termos, Recurso natural e Atrativo turístico. Ambos estão interligados e um complementa o outro.

A área ou comunidade local que quer investir no desenvolvimento de um setor turístico específico precisa avaliar seus recursos naturais para verificar a pontencialidade de tal prática, com resultado positivo. Para isso, deve-se averiguar qual tipo de atividade turística é a mais apropriada. Será possível, por meio dessas análises, confirmar se a área é propícia para essa ampliação e iniciar um planejamento detalhado dos atrativos turísticos. Os atrativos e atividades relacionadas à natureza são turismo de praia e o marítimo, esportes aquáticos, o esqui na neve, turismo de natureza e o ecoturismo de observação da vida selvagem e de caminhadas, a pesca e a caça controlada, observação de pontos naturais, cachoeiras, cavernas, o turismo de aventura, travessia, escalada em rochas, montanhismo, passeio de barco e turismo de interesse especial. Em relação a outros atrativos, aconselha-se avaliar o clima de cada área (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO, 2003).

Além disso, de acordo com a OMT (2003), os atrativos turísticos são os responsáveis por atrair turistas para um local e por isso esses precisam ser bem planejados e organizados. O seu planejamento, em sua maior parte, visa à conservação e à preservação do patrimônio ambiental e cultural da área, para que tanto os moradores locais quanto os visitantes os apreciem. Os parques naturais, sítios arqueológicos e históricos e as tradições culturais, que fazem parte do patrimônio local, precisam de um planejamento especializado e deve ser adaptados a cada situação.

Os procedimentos básicos de planejamento para um sítio arqueológico, de natureza ou histórico, são: determinação dos objetos de oferta e de conservação, análise ambiental, estabelecimento das capacidades de carga de visitantes, projeção da demanda de visitantes por tipo de utilização, determinação do melhor modelo de interpretação a ser desenvolvido para o atrativo, consideração das comunidades vizinhas e de outras propostas já existentes, formulação do plano do atrativo, preparação da organização da utilização do visitante, administração da análise do impacto ambiental final (OMT, 2003).

Compreende-se que é preciso passar por algumas análises e pesquisas cuidadosamente para saber se o desenvolvimento turístico de determinada área será viável e que recurso natural e atrativo turístico são aspectos importantíssimos.

De acordo com Lopes e Santos, (2014, p. 57), “uma área com potencial turístico e bem preservada, com paisagens cênicas, vegetação altamente preservação, recursos hídricos em abundância com ausência de poluição, torna o turismo uma importante via econômica”. As autoras complementam que “a grande dificuldade se encontra exatamente em dinamizar o uso e estabelecer um balanço positivo no uso destes recursos a favor da atividade turística” (p. 57).

Para que o fenômeno turístico não gere impactos negativos no meio ambiente natural deve-se ter como princípio a sustentabilidade, ou seja, a utilização, mas sem lhe causar danos, mantendo-o para que todos possam utilizá-lo no futuro da mesma maneira que no presente (MICHELIN, 2006). Todos os cuidados são necessários para que o recurso natural não seja afetado negativamente e se possa praticar o turismo sustentável.

2.3 Turismo Sustentável

A expressão “Turismo sustentável” surgiu a partir das discussões sobre o desenvolvimento sustentável e, está ligado diretamente à proteção do meio ambiente. O desenvolvimento do turismo sustentável (OMT, 2003) possibilita que as necessidades das regiões receptoras e seus turistas sejam satisfeitas, assim como nas áreas econômicas, sociais e estéticas de forma que o patrimônio natural, seus processos ecológicos e sua diversidade biológica sejam preservados adequadamente. Ruschumann (2000, p. 83) afirma que a “sustentabilidade de um meio turístico depende, necessariamente do tipo de turismo que ocorre na área e que este poderá ser um instrumento de sustentação do modelo de desenvolvimento ecológico, exigido pelas grandes transformações no modo de vida em todo globo terrestre”.

Ruschumann (2000, p. 83), acrescenta que, “suas bases residem na educação ecológica que podem proporcionar e, por outro lado, no espírito pacífico, não belicoso, que transmite suas mensagens transformadoras”. Busca-se então, uma maneira de turismo que una prevenção da natureza com o fluxo turístico, de forma que ambas estejam interligadas e em comunhão entre si, o que se dará no ecoturismo.

O conceito adotado pelo Instituto EcoBrasil (2020, s. p.) sobre o Turismo Sustentável diz que “é aquele que busca minimizar impactos negativos ambientais e socioculturais, ao mesmo tempo que promove benefícios econômicos para comunidades locais e destinos”. O Instituto descreve os seguintes Princípios do Turismo Sustentável, apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Princípios do Turismo Sustentável

<p>Aspectos Gerais (Operacionais)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estar comprometida com o manejo ambiental; - Promover a promoção e venda de produtos responsáveis e autênticos que atendam a expectativas realistas; - Promover a retro alimentação de sua clientela; - Saber avaliar eventuais impactos negativos sociais, culturais, ambientais e econômicos, inclusive estabelecendo estratégias para manejo e mitigação; - Seus funcionários deverão estar capacitados, educados, responsáveis e ter conhecimento e consciência sobre manejos ambientais, social e cultural ter mecanismos para monitorar e relatar seu desempenho ambiental.
<p>Aspectos Ambientais</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Controlar a emissão de ruídos e gases; - Estar adequadamente implantada com relação ao ambiente natural; - Evitar danos ao local ao implementar o paisagismo ou a recuperação do ambiente natural relativamente à situação original; - Evitar impactos visuais e luminosos; - Fazer uso sustentável de materiais e insumos - recicláveis e reciclados - produzidos localmente; - Minimizar a produção de dejetos e assegurar sua adequada disposição; - Minimizar os impactos ambientais de sua operação; - Promover a conservação da biodiversidade e a integridade dos ecossistemas; - Promover a redução e o uso sustentável de água; - Promover a redução e o uso sustentável de energia; - Promover o adequado tratamento e disposição de águas residuais; - Promover o manejo adequado da drenagem, solo e águas pluviais.
<p>Aspectos Socioculturais</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir, utilizar e manter a posse de terras de forma apropriada; - Possuir mecanismos para assegurar o reconhecimento dos direitos e aspirações de comunidades indígenas e locais; - Possuir medidas para proteger a integridade da estrutura social das comunidades locais; - Promover impactos positivos (benéficos) na estrutura social, cultural e econômica local (a níveis local e nacional).
<p>Aspectos Econômicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer mecanismos de forma a assegurar que as relações trabalhistas e as práticas industriais sejam justas e estejam em conformidade com a legislação; - Estabelecer mecanismos para minimizar impactos econômicos negativos e maximizar benefícios econômicos para a comunidade; - Fomentar contribuições para a manutenção do desenvolvimento da infraestrutura comunitária; - Utilizar-se de práticas éticas comerciais.

Fonte: Elaborado pela autora

A partir dos princípios do turismo sustentável do Instituto EcoBrasil (2020), percebe-se que turismo sustentável envolve todas as ações necessárias para a preservação dos recursos naturais e é de extrema importância para o meio ambiente e o bem-estar do ser humano.

2.4 Ecoturismo

Há diversas definições para o Ecoturismo, que são apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Principais definições de Ecoturismo

Fonte	Conceito
EMBRATUR	É o turismo desenvolvido em localidades com potencial ecológico, de forma conservacionista, procurando conciliar a exploração turística ao meio-ambiente, harmonizando as ações com a natureza bem como oferecendo ao turista um contato íntimo com os recursos naturais e culturais da região, contribuindo para a formação de uma consciência ecológica (EMBRATUR, 1992)
Organização Mundial do Turismo	Ecoturismo é uma forma de turismo de natureza na qual dá-se a máxima consideração à conservação do meio ambiente, incluindo a diversidade biológica, os sistemas de vida selvagem e ecológicos, enfatizando-se a educação dos turistas quanto ao meio ambiente e ao modo de conservá-lo (OMT, 2003)
TIES (The International Ecotourism Society)	Viagens responsáveis para áreas naturais que conservem o meio ambiente, sustentam o bem-estar da população local e envolvem interpretação e educação (TIES, 2015)

Fonte: Elaborado pelos autores

Com base nas definições do Quadro 1, entende-se que ecoturismo está ligado à interação do ser humano com a natureza, por meio de atividades recreativas, uma vez que essa seja de forma responsável e cuidadosa, com interesse em conhecer e desvendar os mistérios de determinado lugar juntamente com seus valores culturais e sociais.

O ecoturismo surgiu da necessidade de se preservar e conservar o meio ambiente e despertar no ser humano o interesse em cuidar de suas riquezas sem deixar de explorá-la. Há diversos parques ecológicos, florestas ambientais e outros meios sustentáveis que são preparados para receber o ecoturista, e, também, lugares ecológicos que não permitem exploração por turistas, uma vez que tal atividade pode prejudicar o meio ambiente. (EMBRATUR, 1994). Conforme apontam Maranhão e Azevedo (2019), existem diversas atividades quando se pensa em ecoturismo: (1) Trilhas Interpretativas, Caminhadas; (2) Mergulho livre; (3) Observação astronômica; (4) Visitas a cavernas (Espeleoturismo); (5) Observação de formações geológicas; (6) Observação de Flora e Observação de Fauna.

Considera-se uma área em grande crescimento e o Brasil é um país que pode e deve explorar esse desenvolvimento, pois conta com vastos recursos naturais e atrativos turísticos que cooperam para tal investimento. De acordo com a EMBRATUR (2019), atualmente o mercado ecoturístico beneficia tanto o meio ambiente quanto a economia do país.

O ecoturismo e o turismo de aventura, que se resume à atividade de lazer em áreas verdes, segundo definição da Organização Mundial de Turismo (OMT), cresce de 15% a 25% ao ano. Em todo o mundo, 10% dos turistas buscam esse tipo de atração e, no Brasil, os dados revelam essa tendência: entre os turistas que visitaram o País em 2018 a lazer, 16% procuram pelo ecoturismo, ficando atrás apenas de sol e praia. (EMBRATUR, 2019, s. p.)

Percebe-se que é um segmento a ser explorado pelos turistas e que precisa de agências de viagens e profissionais qualificados para lidar com esse público específico. Logo, o

ecoturismo é a área turística que mais cresce no mundo e o Brasil é o país mais competitivo em recursos naturais, sendo um grande atrativo para aqueles que buscam essa experiência e vivência com a natureza. (EMBRATUR, 2019).

2.5 Ecoturismo no Brasil

No Brasil, segundo OLIVER HILLEL (1992, *apud* ANSARAH *et. al*, 2000), o ecoturismo ainda se trata de um setor informal, apresentando pouco profissionalismo, embora haja um sinal de mudança e de crescimento devido à expansão do mercado. Há conflitos éticos e contradições entre discursos e práticas, pela falta de especialização por parte das agências e operadoras, uma vez que não há cobrança por parte dos clientes a estimular uma melhoria dos fornecedores. Por fim, há a questão financeira que implica na falta de crédito para uma prática ambiental correta, além de com problemas para adquirir investimentos na área de infraestrutura, o que resulta na falta de qualidade do produto e da proteção ambiental das áreas visitadas.

Contudo, há uma tendência de crescimento lento, porém consistente; de uma procura por especialização das atividades realizadas nas viagens, assim como de seus operadores; de busca por novos destinos que priorizam suas características naturais e cujas culturas locais guardem peculiaridades; e por fim, de interesse por viagens ativas que envolvem atividades físicas para os turistas. (OLIVER HILLEL, 1992, *apud* ANSARAH *et. al*, 2000).

O mercado ecoturístico brasileiro disponibiliza pacotes, na forma de excursões ou individuais. São viagens com roteiros e programas definidos de acordo com as preferências dos clientes. É possível identificar e classificar os roteiros de ecoturismo que envolvem as atividades realizadas na natureza, de acordo com os seguintes critérios: quanto à duração: curtos, médios ou longo; quanto à atividade principal: especializados ou hídricos; quanto à dificuldade: fáceis, médios, difíceis ou profissionais/especializados; quanto à organização e serviços oferecidos: autogeridos/participativos ou convencionais; e quanto ao nível da estrutura e serviços oferecidos: rústico, simples/convencionais ou sofisticados. (ANSARAH *et. al*, 2000). Tais roteiros são consumidos por clientes com interesse ecoturístico.

O Brasil é rico em belezas naturais, uma vez que possui desde regiões equatoriais, ao Norte, até extratropicais, ao Sul, além de diversas regiões climáticas e uma diversidade ecológica. Em qualquer época do ano pode-se explorar a beleza natural do país, suas serras, montanhas, parques, mares, entre outros. Tais atrativos são propícios ao mercado ecoturístico. Porém, mesmo com tantos atributos naturais, o país não investe como deveria nesse ramo

turístico. Com o crescimento e procura por ecoturismo (EMBRATUR, 1994) por parte dos visitantes estrangeiros ao Brasil e a necessidade de preservar o meio ambiente, percebe-se a importância de valorizar esse potencial brasileiro, uma forma de cuidar do meio ambiente e também movimentar a economia. Para Félix, Pimenta e Silva (2003, p. 3)

Pode-se afirmar que esse segmento tem importância fundamental para o desenvolvimento sustentável da região onde esta atividade for implantada, pois se investe não só na preservação da natureza, mas também em todo um contexto generalizado onde a ação social é aprimorada, levando em consideração a propensão à erradicação da pobreza.

Entende-se que o ecoturismo no Brasil ainda tem muito a crescer. Embora o país seja propício para tal segmento, muitos aspectos precisam ser analisados e aperfeiçoados.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para este artigo é o estudo multicaso. Segundo Yin (2015), o estudo de caso pode ser restrito a uma ou várias unidades, caracterizando-o como único ou múltiplo. No caso deste trabalho, será realizado um estudo sobre o ecoturismo em quatro cidades da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN) que são Campos do Jordão, Santo Antônio do Pinhal, São Bento do Sapucaí e Piquete.

Foram levantados, por meio de estudo documental, os pontos turísticos dos municípios. A pesquisa documental tem como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise (SEVERINO, 2007).

A pesquisa de campo foi feita com duas agências de viagens das cidades que fazem parte deste estudo, que estão cadastradas no Cadastur, por meio de um roteiro de entrevistas semiestruturado, cujo roteiro encontra-se no APÊNDICE A. As entrevistas foram gravadas, com autorização do participante, para posterior codificação e interpretação dos dados coletados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foram levantadas as características das cidades de Campos do Jordão, Santo Antônio do Pinhal, São Bento do Sapucaí e Piquete. e realizadas cinco entrevistas semiestruturadas

desenvolvidas pela autora com agências de viagens de cada uma das cidades. As entrevistas seguiram um roteiro de nove perguntas e tiveram como objetivo analisar o Ecoturismo nos municípios. Contudo, foi abordado o turismo de forma geral para se obter o máximo de informações relevantes sobre o tema. As respostas das Agências entrevistadas foram escritas seguindo a sequência das perguntas, intercalando o pensamento dos entrevistados e complementando suas ideias, seguido de uma breve conclusão que aborda todo o conteúdo apresentado por meio das respostas de cada pergunta elaborada.

4.1 Características dos municípios

4.1.1 Campos do Jordão

Campos do Jordão é um município brasileiro localizado no interior do estado de São Paulo, mais precisamente na Serra da Mantiqueira; faz parte da recém-criada Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, sub-região 2 de Taubaté. A cidade fica à altitude de 1.628 metros, portanto, o mais alto município brasileiro, considerando a altitude da sede. Sua população estimada, em 2014, era de 50.541 habitantes. Está distante 173 km da cidade de São Paulo, 350 km do Rio de Janeiro e 500 km de Belo Horizonte. Sua principal via de acesso é a Rodovia Floriano Rodrigues Pinheiro. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPOS DO JORDÃO, 2018). O município é considerado um dos principais destinos de inverno do Brasil e o principal destino de inverno do paulistano, suas construções em estilo europeu somadas ao clima frio lhe renderam o título de Suíça Brasileira.

Com opções para todos os bolsos, a cidade oferece ao visitante desde glamour à adrenalina. A baixa temperatura ainda é o maior recurso turístico, seguido da natureza exuberante, em um ponto estratégico encavado na serra da Mantiqueira próxima dos principais polos indutores de turismo no Brasil, (SP, RJ e MG). A gastronomia e atividades de aventura em contato com a natureza ganham cada vez mais espaço na oferta turística local. (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAMPOS DO JORDÃO, 2018).

Segundo a análise econômica do Parque Estadual de Campos do Jordão PECJ (2018), alguns atrativos turísticos importantes da cidade são o teleférico de Capivari e o PECJ (Horto), a arquitetura europeia, com construções inspiradas no estilo arquitetônico enxaimel, típico da Alemanha, também está entre seus principais atrativos. O Parque Capivari, outro importante conjunto de atrativos, mais recente, é formado por propriedades particulares que ofertam atividades de lazer e ecoturismo, como exemplo o espaço Aventura no Rancho, localizado a

3km da cidade, que oferece arborismo, passeio a cavalo e tirolesa; o espaço ZOOM Bike Park, que oferece circuito de trilhas de bicicleta e o Tarandu, um centro de lazer com mais de 30 atividades, localizados próximo ao centro de Campos do Jordão, o Palácio Boa Vista, o Museu Felícia Leirner, os jardins temáticos do parque Amantikir e o Parque Estadual de Campos do Jordão, reconhecido como Horto Florestal.

4.1.2 Piquete

Conhecida como Cidade Paisagem, graças à sua posição privilegiada no sopé da Serra da Mantiqueira, Piquete está localizada, no Vale do Paraíba, no Estado de São Paulo. Grande parte do seu território está dentro de uma Área de Preservação Ambiental (APA), cerca de 60%, na qual ainda existem "manchas" remanescentes da Mata Atlântica, com fauna e flora diversificada e ricas de espécies em extinção. Em meio a montanhas, ao verde das matas, com suas plantas nativas, trilhas e córregos, oferece passeios agradáveis, um convite aos que buscam o contato com a natureza. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PIQUETE, 2019).

Há opções também para aqueles que procuram emoções fortes, como a Tirolesa “Garganta do dragão” e a Travessia Marins- Itaguaré. Além de admirar os encantos da serra, é possível praticar diversos esportes como: montanhismo, trekking, saltos de asa delta e paraplanagem, motocross, off-road, cavalgadas, rapel e ciclismo (mountain bike e downhill). Outras opções são o turismo ecológico, nos seguintes lugares: Pico dos Marins, com seus 2420m de altura, é considerado um dos pontos mais altos do estado e a Cachoeira da Andorinha, com 30m de altura. É uma cidade procurada por romeiros que peregrinam próximos à região. Recomenda-se que o turista visite a Igreja das Almas e a Igreja Matriz de São Miguel. E, por fim, para os amantes de turismo histórico, as opções em Piquete são: Casa Um; Estação Rodrigues Alves; Estação Estrela do Norte; e Fazenda Santa Lídia. (GUIA DO TURISMO BRASIL, 2020)

4.1.3 Santo Antônio do Pinhal

O município de Santo Antônio do Pinhal situa-se no Vale do Paraíba, região Sudeste do Estado de São Paulo, cercado pela Serra da Mantiqueira. É um dos 15 municípios paulistas considerados estâncias climáticas pelo Estado de São Paulo, por cumprir determinados pré-requisitos definidos por Lei Estadual. Tal status garante a esses municípios uma verba maior

por parte do Estado para a promoção do turismo regional. Também, o município adquire o direito de agregar junto a seu nome o título de Estância Climática, termo pelo qual passa a ser designado tanto pelo expediente municipal oficial quanto pelas referências estaduais. Os principais fatores turísticos são Estância Climática, Turismo Rural, Ecológico e de Aventura. (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DO PINHAL, 2019)

Um dos principais pontos turísticos da cidade é o Pico Agudo com 1700m de altitude, que proporciona uma visão de 360° da Pedra do Baú em São Bento do Sapucaí até o Vale do Paraíba. Pontilhada por picos e cachoeiras, o cenário de Santo Antônio do Pinhal é um convite a explorar a natureza. E a melhor maneira para descobrir os atrativos e as mais encantadoras paisagens é por meio da prática de esportes radicais, como o rapel, feito em paredões rochosos e em quedas d'água. Para quem prefere atividades tradicionais, há trilhas leves para caminhadas, passeios de bicicleta e cavalgadas, além de um emocionante circuito de arvorismo. O lugar é bastante procurado pelos praticantes de voo livre por ser um local adequado para saltos. Esportes como o rapel e o *cascading* são feitos na Pedra do Bauzinho, enquanto o *trekking* acontece na Pedra do Baú. Santo Antônio do Pinhal oferece boas compras - mas, claro, ao seu estilo: simples e com muito charme. (GUIA DO TURISMO BRASIL, 2020)

4.1.4 São Bento do Sapucaí

O Município da Estância Climática de São Bento do Sapucaí situa-se ao leste do Estado de São Paulo, nos contrafortes da Serra da Mantiqueira, Região Vale do Paraíba, mais especificamente no Alto Sapucaí. Sua topografia montanhosa e farta vegetação proporcionam um clima ameno e saudável. A famosa Pedra do Baú (1950 m de altitude) representa um de seus acidentes geográficos de maior relevância. Outros locais procurados pelos visitantes são a Cachoeira do Toldi, Cachoeira dos Amores, Cachoeira dos Serranos, Pedra da Divisa, Rampa de Vôo Livre, etc. Foi conhecida como a Estância da Aventura, por abrigar a prática de uma série de Esportes de Aventura. Mas por essa e por tantas outras dádivas, São Bento do Sapucaí pode ser considerada como um Município onde se vive “em paz com a natureza”. (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BENTO DO SAPUCAÍ, 2019, s. p.).

Com pouco mais de 10 mil habitantes, o município possui uma veia turística bastante forte, oferecendo atrativos que abrangem desde a suntuosa Pedra do Baú até artesanatos, atrativos naturais, históricos, culturais, entre outros. O município possui, além disso, uma grande potencialidade na área rural, visto que uma grande parcela da população reside nos

bairros e promove a renda familiar a partir da agropecuária. Assim, a Prefeitura, por meio da Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico, iniciou, em 2010, um trabalho que busca ascender esses locais para o turismo, projetando para os próprios munícipes e visitantes o que a região de São Bento do Sapucaí e o seu entorno têm de melhor. (FERRAZ, 2014).

4.2 Resultados da pesquisa de campo

Foram realizadas, por meio de vídeo-chamada, cinco entrevistas semiestruturadas com agências de viagens das cidades estudadas: duas de Campos do Jordão, duas de São Bento do Sapucaí, uma de Santo Antônio do Pinhal, pois, entre as duas agências contatadas, uma optou por não realizar a gravação e Piquete não possui agências de viagens cadastradas no Cadastur. As entrevistas foram realizadas no período de maio a julho de 2020. O Quadro 3 apresenta as características dos representantes de cada uma das agências entrevistadas.

Quadro 3: Caracterização dos entrevistados

Perfil	Agência 1 Campos do Jordão	Agência 2 São Bento do Sapucaí	Agência 3 São Bento do Sapucaí	Agência 4 Santo Antônio do Pinhal	Agência 5 Campos do Jordão
Profissional entrevistado	Proprietário e presta atendimentos	Guia de Montanha, Instrutor e Proprietário	Sócio-proprietário, guia e responsável pelo operacional	Proprietário	Proprietário e Guia
Formação	Hospedagem, Eventos; Guia Nacional da América do Sul e Auxiliar de Administração.	Guia de Montanha pela Outward Bound Canada e pela Associação de Guias de Montanha Canadense (ACMG).	Guia e Monitor Ambiental, Instrutor de Técnicas Diverticais, Curso de Guia de Montanha, Curso de Primeiros Socorros, NR35 e Formação de Guia Ambiental.	Formado em Gestão Empresarial com Pós- graduação em Gerenciamento de Projetos.	Curso técnico em Turismo, Guia Nacional e América do Sul e Bombeiro Civil e Socorrista.
Experiência profissional	10 anos	16 anos	20 anos	26 anos	19 anos
Área de Evento ou Turismo	10 anos e em 2016 fundou sua própria agência.	16 anos	Em 20 anos foi guia, coordenador de guias, responsável operacional das atividades e se tornou empresário.	3 anos, que fundou sua agência de viagens	19 anos, que fundou sua agência de viagens

Fonte: Elaborado pelos autores

As entrevistas foram realizadas com o intuito de analisar o Ecoturismo e verificar as atividades mais procuradas pelos turistas. Foram feitas nove perguntas com a finalidade de obter o máximo de informações sobre tal ramo turístico em cada um dos municípios. Em relação ao tempo que trabalham com turismo no município, a agência 1 respondeu que está nessa área há 10 anos, as agências 2 e 4 disseram que há 3 anos, a agência 3 respondeu que sempre trabalhou no município somando 16 anos consecutivos, porém teve experiências de um curto período em outras cidades e a agência 5 disse que trabalha há 19 anos no município e acrescenta:

Não é uma área fácil de lidar né (sic) porque acaba enfrentando aí alguns interesses particulares. As pessoas que não querem esse tipo de turismo, preferem um turismo, vamos dizer assim, um pouco mais elitizado né, e a gente sabe que o ecoturismo hoje ele é aberto para todos, todas as classes sociais, então você não precisa ter muito dinheiro para poder fazer ecoturismo, então aqui a gente enfrenta um pouquinho dessa questão mas, já é uma questão que a gente está até acostumado aqui, e a gente tem colocado na cabeça dos administradores aqui da cidade e dos grandes empresários que o ecoturismo é realmente grande filão, agora a pandemia ela veio meio que para colocar isso na cabeça deles em definitivo né, por que eu trabalhei muito tempo com ônibus de turismo. Ainda trabalho, só que o que que acontece: o ônibus são quarenta e cinco pessoas, é um ambiente fechado né, então embora as empresas tomem cuidado com higienização e protocolo de segurança, as pessoas estão com medo né de se aproximar. Então eu acredito que o ecoturismo assim para família, para pequenos grupos de amigos é o que vai sair na frente aí no pós pandemia. (Agência 5, 19 anos na área de eventos e/ou turismo no município de Campos do Jordão)

Quando questionados sobre como é o turismo na cidade, as cinco agências responderam que é a principal característica dos municípios e também de onde provém a maior parte da renda local. Percebe-se pelas respostas dos entrevistados que ambos os municípios por serem situados na serra da Mantiqueira tem uma atividade voltada ao turismo relacionado à natureza. A Agência 1 diz que a renda do município gira 99% em torno do turismo, seja o turismo passante – aquelas pessoas que passam o dia no município e consomem seus produtos – e segundo o entrevistado é o que mais tem crescido nos últimos anos devido à busca das pessoas por um contato com a natureza e o município possui tais atrativos - ou aquele turismo em que as pessoas se hospedam por um final de semana ou mais. A Agência 3 respondeu que a característica do município é o turismo de aventura, turismo de montanha, que todos os prêmios que a cidade ganha são relacionados a essa área e diz que “Ela não é uma cidade assim do turismo cultural, está se desenvolvendo pro turismo rural, ela tem [o turismo cultural] mas não é o forte dela, o forte sempre foi o turismo de aventura, né, que é o turismo de montanha.” (Agência 3, 20 anos na área de eventos e/ou turismo no município de São Bento do Sapucaí).

A Agência 4 diz que o município em si é turístico e que a quantidade de visitantes por ano é grande, que as pessoas vão para desfrutar do frio e da gastronomia da cidade assim como visitar os pontos turísticos, mas não tanto para prática de trilhas ou passeios ecológicos.

Para a Agência 5, o turismo na cidade é mais desenvolvido por meio dos vários parques que o município possui que trabalham com arborismo e com atividades de escalada, e os turistas acabam por realizar esse tipo de atividade, porém nesses espaços controlados. Segundo o entrevistado, devido ao fechamento dos parques, há um crescimento na procura de atividades como as trilhas, caminhadas e afirma:

Então a gente tem algumas atividades que até algumas eu tô começando a desenvolver e entre elas a observação de aves né, que é pra você sair e pra você fazer uma caça né, mas uma caça no bom sentido uma caça fotográfica. (Agência 5, 19 anos de experiência na área de eventos e/ou turismo no município de Campos do Jordão)

Em relação às atividades turísticas mais procuradas, as Agências 2 e 3 concordam que é a subida na pedra do Baú. Já a Agência 4 afirma, sem dúvidas, que é o Ponto Agudo, embora relate outros pontos turísticos e mirantes do município, os quais têm uma procura menor por parte dos turistas.

Durante todas as entrevistas, sempre que mencionada a palavra turismo as respostas obtidas foram relacionadas a atividades ligadas à natureza, caminhadas, trilhas, parques. Essa questão está relacionada com a ideia da OMT, quando se trata de recurso natural e atrativo turístico e que estão interligadas para o bom desenvolvimento do turismo de cada município.

Ao serem questionados sobre a procura por Ecoturismo no município, percebe-se uma semelhança entre as Agências 1, 2 e 3, uma vez que todas as respostas relatam o desenvolvimento e procura pelo ramo turístico no município. A Agência 1 respondeu que sempre teve essa procura por contato com a natureza e busca por tranquilidade porém, como se trata de uma cidade do interior, não havia uma mentalidade de Ecoturismo como as pessoas de grande metrópole e que a procura começou há uns 10 anos, mas ganhou força há uns três ou quatro anos. Para as Agências 4 e 5, o Ecoturismo ainda se trata de uma atividade um pouco tímida no município e que na maioria das vezes é uma palavra que assusta as pessoas:

Então, eu vejo que assim, a palavra Ecoturismo ela assusta um pouco a pessoa né, principalmente quando se fala pra melhor idade, por que ai vem a questão da mobilidade, a pessoa acha que Ecoturismo é você sair escalando áreas sendo que a gente tem essas outras áreas que a própria criação da natureza, então a partir do momento que você sai para uma trilha nem que ela seja pequena, mas você vai disposto a observar o tipo de natureza que está ao nosso redor, os passaros que estão ao redor você já está fazendo uma trilha, está fazendo uma caminhada está praticando uma atividade de Ecoturismo.

(Agência 5, 19 anos de experiência na área de eventos e/ou turismo no município de Campos do Jordão)

Esse pensamento vai ao encontro ao de Maranhão e Azevedo (2019), quando apontam algumas das atividades relacionadas ao Ecoturismo, Trilhas Interpretativas, Caminhadas; Mergulho livre; Observação astronômica; Visitas a cavernas (Espeleoturismo); Observação de formações geológicas; Observação de Flora e Observação de Fauna.

Quando questionados sobre a preparação da cidade para receber o ecoturista, as Agências 1 e 5 coincidem em suas respostas e apontam que o município está se desenvolvendo nesse ramo turístico que ainda tem muito o que melhorar e muita coisa a se fazer nesse quesito, pois é uma novidade para os turistas que na sua maioria buscam o turismo de compra. A Agência 2 diz que o município está bem preparado e o entrevistado relata “eu vejo a prefeitura se organizando de uma maneira um pouco mais estruturada, dando apoio aos pequenos empresários e o próprio Comtur – Conselho Municipal do Turismo – também é bem ativo na cidade”. A Agência 3 complementa dizendo que o município é bem desenvolvido, que está preparado e que recebe recursos para tal desenvolvimento, mas que o turismo não é prioridade do município e não enxerga como principal fonte renda.

Eu diria que a cidade tem uma boa estrutura, ela conta com uma rede de pousadas bastante grande e aí temos pousadas de todos os níveis de conforto e preços para atender um público bastante diverso, é... os restaurantes também, enfim a própria questão da infraestrutura. (Agência 4, 3 anos de experiência na área de eventos e/ou turismo no município de Santo Antônio do Pinhal)

Compreende-se a partir das respostas que os municípios estão bem preparados quando se trata de infraestrutura e hospitalidade para turistas de uma forma geral, mas em relação ao ecoturista, os municípios ainda precisam se preparar melhor.

Em relação às atividades ecoturísticas mais procuradas foram mencionadas pelas Agências entrevistadas as caminhadas, as trilhas, as escaladas, o rapel, o voo livre e o passeio de bicicleta sendo este de uma forma mais independente por parte dos turistas, porém três das Agências afirmaram que a atividade mais requisitada é a subida à Pedra do Baú. Embora pertença a São Bento do Sapucaí, é o ponto turístico mais requisitado por parte dos ecoturistas.

Tem outros passeios que de vez em quando sai também, às vezes sai um rapel por exemplo, às vezes sai uma escalada contratada, a pessoa quer contratar uma escalada a gente entrega uma escalada, então tem outros passeios também que acabam saindo, mas menos que a Pedra do Baú. (Agência 2, 16 anos na área de eventos e/ou turismo no município de São Bento do Sapucaí)

A Agência 5 diz que as atividades mais procuradas na agência são as trilhas e as caminhadas e complementa dizendo que tal atividade deve ser feita na companhia de guias preparados e capacitados, que conhecem bem a área e suas condições climáticas. Ao entrar em trilha há o risco de se perder, de se machucar e vários outros fatores a se pensar, entre eles o risco de violência. Por essa razão se faz necessária a presença dos guias que são conhecedores da área, estarão uniformizados e preparados para que a prática dessa atividade ocorra de forma segura e com cautela.

Ao serem questionados sobre a preparação dos profissionais de turismo para atender o ecoturista, a Agência 1 respondeu que não trabalha com Ecoturismo e que quando algum cliente solicita por esse tipo de atividade indica outros parceiros que trabalham na área. A Agência fala da importância das parcerias e que os profissionais devem se ajudar, devem possuir conhecimento de todas as áreas turísticas relacionadas ao município para sanar as dúvidas dos turistas e guiá-los a quem ofereça os serviços adequados. Para Agência 2, a maioria dos profissionais que trabalham com Ecoturismo no município acabam aprendendo a profissão na prática e que a maioria não possui um curso, uma qualificação, uma formação para atuar na área. Segundo a Agência 2, “eles acabam entrando na agência para ajudar a guiar os grupos e a partir daí vão aprendendo conforme ele for trabalhando” Já a Agência 3 respondeu que busca capacitação para a equipe sempre que surge oportunidade, seja por meio de cursos realizados no município ou em outras cidades, e menciona também que os restaurantes e pousadas e a própria Secretaria de Turismo da cidade estão bem capacitados.

A Agência 4 respondeu que percebe uma procura por qualificação por parte dos profissionais de uma maneira individual e que falta uma ação por parte da prefeitura, algo que as pessoas relacionadas ao Ecoturismo pudessem se desenvolver coletivamente para atender a esse ramo turístico. Para a Agência 5, os profissionais de turismo estão cadastrados e qualificados para atuar no município, porém, em relação ao Ecoturismo ainda precisam se adaptar e se qualificar para esse ramo turístico.

Percebe-se por meio das respostas dos entrevistados que os profissionais de turismo estão capacitados e possuem qualificação no setor turístico, porém, em termos de Ecoturismo, há a experiência, mas falta formação específica na área e que as agências buscam se especializar neste segmento, que precisa de profissionais preparados e capacitados para desenvolver tal atividade que pode ser prazerosa, porém, requer cuidados específicos para que sua prática seja desenvolvida de forma segura.

Há a necessidade de se ater a detalhes importantes como primeiros socorros que devem ser do conhecimento do profissional para que se necessário em algum momento da prática da atividade possa realizá-lo.

A Agência 1 quando questionada sobre as expectativas do município em relação ao Ecoturismo nos próximos anos se posicionou positivamente dizendo:

Olha, bem grande, inclusive a gente tá se preparando pra fazer esse tipo de turismo aqui dentro da cidade e estamos passando por fase né então assim, a gente tá desenvolvendo trilhas e tá com pessoas capacitadas pra fazer esse tipo de atendimento. Então... assim... eu acredito que se as empresas e as pessoas não se adaptarem pra essa nova versão, infelizmente algumas vão ficar pra trás, se algumas das agências não se adaptarem a esse tipo de percurso eles vão ver o concorrente crescer. Mas dentro da cidade eu acho que pra daqui dois, três anos vai ser muito grande, vai ser muito procurado, mais forte, mais intensivo. (Agência 1, 10 anos na área de eventos e/ou turismo no município de Campos do Jordão)

Todas as Agências responderam de forma positiva prevendo um crescimento para os municípios em relação ao mercado ecoturístico nos próximos anos. Devido à pandemia do Covid-19 a expectativa na área aumentou consideravelmente segundo os entrevistados, pois, os turistas buscarão atividades em que se possa evitar aglomeração e ser realizada com pequenos grupos.

Os municípios possuem grande demanda de turistas em busca de aventura e contato com a natureza, alegam os entrevistados, e que essa busca se dá pela localização, pelos municípios serem situados em torno da Serra da Mantiqueira e que a tendência é crescimento para essa área no período pós pandemia do Covid19.

Ao serem questionados sobre a forma como acreditam que o município precisa melhorar para o desenvolvimento do Ecoturismo, as Agências 1, 3 e 5 concordam em suas respostas e dizem que as cidades precisam melhorar em relação à estrutura, remarcação e manutenção das trilhas.

A parte de demarcação de trilhas, ela tem que melhorar, a parte de infraestrutura, de você ter de repente na entrada daquele parque, na entrada daquele ponto turístico de área natural de repente um banheiro, e você realmente ter mais empresas qualificadas para trabalhar nessa área. (Agência 5, 19 anos de experiência na área de eventos e/ou turismo no município de Campos do Jordão)

Para as Agências 2 e 4, uma forma de melhoria para o município seria as Agências se unirem e se organizarem como associação, uma vez que cada uma realiza um tipo de atividade

ecoturística, sendo assim uma complementar a outra e ambas ganhariam e contribuiriam para o crescimento do mercado ecoturístico nos municípios.

Em relação à melhoria das agências, para os entrevistados das Agências 3 e 5, um ponto importante é seguir as normas do Ministério do Turismo e a empresa ser cadastrada no Cadastur.

Às vezes as pessoas acham que é muita burocracia... realmente não é, hoje facilitou um pouquinho porque hoje você tem uma ferramenta do Ministério do Turismo que você consegue cadastrar o seu hotel, a sua agência ou fazer cadastro como guia. Antigamente você pagava uma taxa de cem reais anual e, infelizmente, o Ministério do Turismo não nos ajuda muito sabe, então às vezes a pessoa acha assim vou pagar cem reais porquê? pra eles não fazerem nada para nós! Se bem que hoje não precisa mais pagar, hoje o cadastro e a renovação ela é gratuita. (Agência 5, 19 anos de experiência na área de eventos e/ou turismo no município de Campos do Jordão)

A Agência 5 aborda sobre os custos dos equipamentos de escalada e que é um investimento que leva um certo tempo para obter retorno para a empresa, porém é necessário para a segurança do turista que pratica tal atividade, seja ela uma escalada em alta montanha ou uma caminhada, uma trilha mais leve, e que também possui suas necessidades.

Investir na formação específica para estimular os profissionais que trabalham na área do Ecoturismo é uma forma de melhoria apontada pela Agência 2.

Para a Agência 4 um ponto importante é investir no planejamento, na estratégia a ser utilizada por cada agência para chamar a atenção e despertar interesse em lugares desconhecidos pelos ecoturistas, e aumentar a visibilidade do município. O entrevistado diz que:

Bom, eu acho que cada agência poderia realmente no seu plano de negócio, na sua estratégia definir bem que tipo de atividade realizar, a questão da divulgação é importante porque as pessoas têm que saber realmente o que tem na cidade para se fazer em termos de Ecoturismo, então a questão de divulgação seja através das redes sociais seja talvez em parceria com a prefeitura. (Agência 4, 3 anos de experiência na área de eventos e/ou turismo no município de Santo Antônio do Pinhal)

Compreende-se que é preciso por parte das agências estar legalizada e firmada sobre as normas do Ministério do Turismo, buscar a qualificação de seus profissionais e investir na divulgação das atividades da agência assim como suas áreas naturais e seus atrativos turísticos.

De uma maneira geral os entrevistados relataram sobre o turismo em seus respectivos municípios, trataram o assunto de forma ampla e apresentaram pontos turísticos da cidade sendo eles em sua maioria relacionados ao Ecoturismo.

Referindo-se ao Ecoturismo e qual sua procura no município por parte dos turistas, os entrevistados mencionaram que o segmento obteve crescimento com o decorrer dos anos e que

sua procura tem atingido um número significativo para as agências. Há por parte dos municípios uma boa preparação quando se trata de infraestrutura, rede de hotelaria e restaurantes. Nesse aspecto as cidades estão bem posicionadas para atender a qualquer tipo de turista, porém, em relação ao Ecoturismo, é preciso realizar algumas melhorias.

Foram relatadas as atividades desenvolvidas nos municípios relacionadas ao Ecoturismo, expondo assuntos importantes como a questão do acompanhamento dos guias, e realizar as atividades com profissionais preparados e capacitados, que sabem o que estão fazendo e sabem direcionar o ecoturista da forma correta prevenindo riscos, desfrutando das atividades seja uma trilha, uma caminhada ou uma escalada de forma segura e prazerosa.

Apesar dos profissionais possuírem preparação em turismo de forma geral, para atender os turistas que, por sua vez, vêm conhecer os municípios a passeio, fazer um turismo de compra, um turismo cultural, as agências estão cada vez mais preocupadas em preparar seus profissionais para atuarem no setor do Ecoturismo devido ao crescimento que este segmento tem desenvolvido dentro dos municípios.

Os entrevistados expressaram suas expectativas para o mercado ecoturístico nos próximos anos e relataram a necessidade de adequação das agências para permanecer no mercado turístico, de forma inovadora atendendo a necessidade do público e se reinventando quanto agência, contribuindo para o desenvolvendo do Ecoturismo no município.

Um ponto importante abordado foi a questão de melhoria que os municípios precisam aderir para o melhor desenvolvimento do Ecoturismo, em que os entrevistados apontaram a questão da estrutura, remarcação e manutenção de trilhas dos pontos onde as atividades ecoturísticas acontecem; foram relatadas dificuldades que certas atividades possuem assim como os cuidados e precauções necessárias.

Outro ponto importante, levantado por duas das agências entrevistadas, consiste na ideia de as agências se unirem e se organizarem como associação, trabalharem juntas em termos de Ecoturismo, uma em complemento a outra, prestando determinados serviços específicos, ou seja, uma agência ligada à outra, conversando e compartilhando de suas experiências de maneira a contribuir para o desenvolvimento desse segmento turístico e atraindo cada vez mais esse público para os municípios.

Por último, foi abordada a questão de melhoria em relação às agências para o melhor desenvolvimento do Ecoturismo, pois foi apontada a importância de as agências seguirem as normas do Ministério do Turismo e serem cadastradas no Cadastur. Por outro lado, abordaram a questão de especialização por parte dos profissionais de turismo em Ecoturismo.

Outro ponto importante comentado foi o planejamento, a forma como as agências se planeja para o mercado, divulgando suas atividades em relação ao Ecoturismo no município. Investir na divulgação nos recursos tecnológicos que facilitam e possibilitam maior visibilidade para os lugares desconhecidos pelos ecoturistas.

Vale ressaltar que Piquete, uma das cidades pesquisadas, não investe em seu potencial turístico mesmo possuindo atributos suficientes para tal segmento, tendo em seu território um dos pontos mais altos da Serra da Mantiqueira, o Pico dos Marins, que possui grande aderência por parte de seus visitantes. O município desenvolve diversas atividades relacionados ao turismo Ecológico/Ecoturismo, porém, quando pesquisado por agências de viagens atuantes no município descobriu-se que não há agências registradas no Cadastur,

Nota-se a necessidade de agências especializadas e cadastradas para atuar no município, para aproveitar o crescimento do mercado ecoturístico e investir em seu desenvolvimento e em suas áreas ambientais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do objetivo deste artigo, que foi analisar qual o impacto do Ecoturismo nas cidades de Campos do Jordão, Santo Antônio do Pinhal, São Bento do Sapucaí e Piquete, e com o levantamento dos principais pontos turísticos de cada município, percebeu-se a necessidade de investir e se aprofundar para melhor desenvolvimento deste segmento do turismo em cada município, pois é uma das principais atividades procuradas por parte dos visitantes.

Após análise qualitativa dos resultados das entrevistas com as Agências de turismo, pode-se perceber a importância da preparação tanto dos municípios quanto das agências e profissionais para atender a essa atividade turística que tem atraído muitos visitantes para os municípios, confirmando a ideia inicial de que as pessoas estão cada vez mais buscando o contato com a natureza. Os entrevistados apontaram a importância da qualificação e formação específica de Ecoturismo, para melhor desenvolvimento e prática de tais atividades, buscando proporcionar segurança, qualidade e satisfação aos praticantes.

Constatou-se ainda que o Ecoturismo tem crescido significativamente nos municípios nos últimos anos e devido à pandemia de Covid-19 no ano de 2020, que afetou todo o mercado turístico, precisou ser pausado, porém a expectativa para esse segmento turístico é relativamente grande, de acordo com os entrevistados, devida à busca por distanciamento social e ao mesmo tempo uma prática segura de turismo, permitindo o desenvolvimento do Ecoturismo.

A pesquisa teve como público os profissionais de Ecoturismo e o crescimento de tais especialistas neste segmento do Turismo. Contudo, fica como oportunidade de aprofundamento para pesquisas futuras avaliar outras cidades da região e explorar as atividades ecoturísticas como as trilhas e escaladas e seus desafios, bem como a percepção de praticantes de Ecoturismo na região.

REFERÊNCIAS

- ANÁLISE ECONÔMICA. **Análise comercial do PECJ**. Disponível em: <https://smastr16.blob.core.windows.net/editais/2018/12/10-anexo-i-9-analise-economica-pecj.pdf>. Acesso em: 07 set. 2020
- ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Turismo, como aprender como ensinar**. São Paulo: Senac, 2000.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Dados e fatos**. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/gloss%C3%A1rio-do-turismo/901-t.html>. Acesso em: 20 set. 2019.
- _____. **Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais**. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf. Acesso em: 17 nov. 2019
- BOITEUX, Bayard do Coutto. WERNER, Maurício. **Introdução ao Estudo do turismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009
- ECOBRAZIL. **Turismo Sustentável**. Disponível em: <http://www.ecobrasil.eco.br/turismo/turismo-sustentavel>. Acesso em: 04 mai. 2020
- EMBRATUR. **Brasil terá programa de revitalização do ecoturismo**. Disponível em: https://www.embratur.gov.br/piembratur-new/opencms/salaImprensa/noticias/arquivos/Brasil_tera_programa_de_revitalizacao_do_ecoturismo.html. Acesso em: 20 set. 2019
- _____. **Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo**. Disponível em: http://www.ecobrasil.provisorio.ws/images/BOCAINA/documentos/ecobrasil_diretrizespoliticanacionalecoturismo1994.pdf. Acesso em: 20 set. 2019.
- FÉLIX, Márcia; PIMENTA, Dianne Ghislain; SILVA, Ricardo Moreira da. **Projeto de ecoturismo no Brasil como alternativa de desenvolvimento sustentável: caso Bananeiras**. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2003_tr0702_0458.pdf. Acesso em 03 mai. 2020
- FERRAZ, Walkyria. **São Bento do Sapucaí realiza Projeto Turismo de Base Comunitária Bairro do Cantagalo: Um mundo rural a descobrir**. Disponível em: https://www.diagrarte.com.br/wp-content/uploads/2015/01/Sao-bento-do-sapucaí-realiza-projeto-turismo-de-base-comunitaria_naturale-29-ed.pdf. Acesso em: 07 ma. 2020

GUIA DO TURISMO BRASIL. Conhecida como “Cidade Paisagem” Piquete está cercada por montanhas, picos, riachos e cachoeiras. Disponível em:

<https://www.guiadoturismobrasil.com/cidade/SP/149/piquete>. Acesso em: 07 mai. 2020

_____. **Em meio as montanhas, clima excelente, Santo Antonio do Pinhal destaca-se pelos jardins temáticos, um refúgio para uma temporada romântica.** Disponível em:

<https://www.guiadoturismobrasil.com/cidade/SP/181/santo-antonio-do-pinhal>. Acesso em: 07 mai. 2020

LOPES, Elfany Reis do Nascimento; SANTOS, Adriana Melo. **Turismo e recursos naturais: o lugar das unidades de conservação no ecoturismo.** Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/283698002_Turismo_e_recursos_naturais_o_lugar_das_unidades_de_conservacao_no_ecoturismo. Acesso em: 28 abr. 2020

MARANHÃO, Christiano Henrique da Silva; AZEVEDO, Francisco Fransualdo de. A

Representatividade do Ecoturismo para a gestão pública do turismo no Brasil: uma análise do Plano Nacional de Turismo 2018-2020. **Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo**, v.12, n.1, fev/abr2019, p.09-35.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável.** Porto alegre. Bookman, 2003.

MICHELIN, Rita Lourdes. **Turismo na Preservação dos Recursos Naturais: Vilão ou Solução?O caso do Parque Estadual de Itapuã – RS.** Disponível em:

https://www.ucs.br/ucs/tplSemMenus/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_4/arquivos_4_seminario/GT05-11.pdf. Acesso em: 28 abr. 2020

PREFEITURA DE CAMPOS DO JORDÃO. **Nossa Cidade.** Disponível em:

<http://camposdojordao.sp.gov.br/Nossa-Cidade/>. Acesso em: 07 nov. 2019

PREFEITURA MUNICIPAL DE PIQUETE. **Circuito Mantiqueira.** Disponível em:

<http://www.piquete.sp.gov.br/circuitomantiqueira/piquete.php>. acesso em: 07 nov. 2019

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DO PINHAL. História e Geografia.

Disponível em: <https://santoantoniopinhall.sp.gov.br/site/historia-e-geografia/>. Acesso em: 07 nov. 2019

PREFEITURA DA ESTÂNCIA CLIMÁTICA SÃO BENTO DO SAPUCAÍ. **História.**

Disponível em: <https://www.saobentodosapucaia.sp.gov.br/site/historia/>. Acesso em: 07 nov. 2019

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAMPOS DO JORDÃO. **Plano Diretor de turismo 2018-2020 Destino turístico inteligente.** Disponível em:

http://camposdojordao.sp.gov.br/Arquivos_Publicacoes/PPA_LDO/18112019-050635-anexo-i-plano-diretor-de-turismo-2018-2020.pdf. Acesso em: 07 mai. 2020

RUSCHUMANN, Doris V. D. M. **A experiência do turismo ecológico no Brasil: um novo nicho de mercado ou um esforço para atingir a sustentabilidade.** Disponível em:

<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/viewFile/1182/938>. Acesso em: 05 mai. 2020

SÃO PAULO. Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente. **Meio Ambiente Paulista relatório de qualidade Ambiental 2018.** Disponível em:

http://s.ambiente.sp.gov.br/cpla/RQA_2018.pdf. Acesso em: 08 nov. 2019.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo. Cortez. 2007

THE INTERNATIONAL ECOTURISM SOCIETY. **Whats is ecoturism**. Disponível em:
<https://ecotourism.org/what-is-ecotourism/> Acesso em: 20 set. 2019

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre. Bookman. 2015

APÊNDICE A: ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM PROFISSIONAIS DAS AGÊNCIAS DE TURISMO DAS CIDADES PESQUISADAS

Sexo:

Formação:

Tempo de experiência profissional:

Tempo de experiência profissional na área de Evento e/ou Turismo:

Empresa que trabalha atualmente:

Cargo/Função:

- 1 – Há quanto tempo trabalha com o turismo na cidade?
- 2 – Como é o turismo na cidade? Entre as atividades, qual é a mais procurada?
- 3 – Como é a procura por ecoturismo?
- 4 – Na sua opinião, como é a preparação da cidade para receber o ecoturista?
- 5 – Quais as atividades ecoturísticas mais procuradas?
- 6 – E quanto aos profissionais de turismo do município, como eles estão preparados para atender ao ecoturista?
- 7 – Qual a expectativa para o ecoturismo do município nos próximos anos?
- 8 – De que forma você acredita que o município precisa melhorar para melhor desenvolvimento do Ecoturismo?
- 9 – E das agências e profissionais?